

Geologia preliminar da porção leste do Subdomínio de Transição da Província Carajás - PA

Fabriciana Vieira Guimarães¹ (fabricia@ufpa.br), Roberto Dall'Agnol¹ (robdal@ufpa.br), Davis Carvalho de Oliveira^{1,2} (davis@ufpa.br), Alice Cunha da Silva¹ (alicecunh@hotmail.com), Mayara Fraeda Barbosa Teixeira¹ (may_fraeda@gmail.com), Patrick Araújo Santos¹ (patrick.santos86@gmail.com).

¹ Grupo de Pesquisa Petrologia de Granitóides (GPPG) - Programa de Pós-graduação em Geologia e Geoquímica (PPGG) – Instituto de Geociências (IG) – Universidade Federal do Pará (UFPA). Caixa Postal 8608, CEP-66075-900, Belém, Pará. INCT GEOCIAM

ARI@UFPA.BR² Faculdade de Geologia, Campus Universitário de Marabá (UFPA), Folha 17, Quadra 04, Lote Especial, 68505-080, Nova Marabá, Marabá-Pará

A Província Carajás do Cráton Amazônico é formada pelos domínios mesoarqueano de Rio Maria e meso a neoarqueano de Carajás. A porção sul deste último domínio foi denominada de Subdomínio de Transição (SDT). Dados geológicos e petrográficos preliminares obtidos em mapeamento da sua porção leste permitiram a identificação de diversos granitóides. Foram observadas variações na direção das foliações presentes nestes granitóides, que estão ora orientadas segundo as direções E-W a NW-SE, coincidentes com as dominantes no SDT, ora segundo NE-SW a N-S. Há evidências de transposição da foliação N-S pela foliação E-W, que é coincidente com a estruturação geral da Província Carajás. As relações tectono-estratigráficas da área estudada com o Domínio Rio Maria e a parte norte do SDT na região de Canaã dos Carajás não foram ainda esclarecidas e são alvo da presente pesquisa.

Foram identificados até o momento seis principais litotipos de suposta idade arqueana: (1) Gabros e enderbitos, de ocorrência restrita na porção central da área, compostos, em diferentes proporções, por clinopiroxênio, ortopiroxênio, anfibólio, plagioclásio e, em menor quantidade, quartzo e biotita. Tais rochas exibem textura granoblástica, mas preservam resquícios de textura ígnea. São similares às rochas do Complexo Pium, cuja natureza granulítica ou charnockítica permanece em discussão. (2) *Greenstones belts* da Sequência Sapucaia do Supergrupo Andorinhas que ocorrem em faixa alongada segundo EW na porção sul da área. Nas suas raras exposições foram identificados clorita-talco xistos e metabasaltos. (3) Biotita-anfibólio tonalitos e granodioritos que ocorrem na porção centro-oeste da área, e apresentam foliação incipiente marcada por anfibólio e biotita e textura porfirítica com fenocristais de anfibólio e plagioclásio de granulação média a grossa em matriz fina fortemente

recristalizada. (4) (muscovita)-biotita tonalitos e trondhjemitos (típicas associações TTG) que ocorrem em toda a área e são as rochas dominantes. Além de plagioclásio e quartzo, contém biotita e muscovita e, como minerais acessórios feldspato alcalino epidoto, allanita, titanita, opacos, zircão e apatita. A recrystalização e formação de novos grãos é muito acentuada, sendo mais expressiva no quartzo e feldspato alcalino. (5) Biotita granodiorito porfirítico, presente na porção central da área, possui aspecto anisotrópico e deformação moderada a fraca. A textura dominante é granular porfirítica, com fenocristais de feldspato potássico, em matriz fina a média e apresenta biotita como principal mineral máfico. (6) monzogranitos e, subordinadamente, sienogranitos, expostos nas proximidades de Vila Jussara. São rochas hololeucocráticas de coloração vermelha acinzentada a cinza esbranquiçada, textura fanerítica equigranular média a grossa. Mostram deformação moderada a intensa e exibem foliação de direção próxima a E-W com mergulhos subverticais. Todas essas rochas encontram-se em geral intensamente deformadas e recrystalizadas. Foram ainda identificadas na porção centro-norte da área ocorrências expressivas de granitos não deformados, correlacionados aos granitos tipo A do Paleoproterozóico.

Com base nos estudos já realizados e nas informações a serem obtidas acerca da geocronologia e isótopos de Nd, associados com avanços na evolução estrutural e na caracterização geoquímica dos diferentes granitóides, pretende-se avançar nas interpretações e propor um modelo para explicar a evolução crustal da região estudada.